**OS REFLEXOS DA MÍDIA NA DESVALORIZAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O CASO DOS PROGRAMAS**

**TELEVISIVOS DA IURD**

***Jader Sousa Medrado***[[1]](#footnote-1)

***Selma Correia Rosseto[[2]](#footnote-2)***

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 6 - Ensino Religioso, Culturas e Religiões Afro-brasileiras

**Resumo**

O objetivo da pesquisa consiste em averiguar como os processos de demonização das práticas religiosas afro-brasileiras afetam o crescimento das igrejas evangélicas, especialmente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no cenário brasileiro. As práticas religiosas afro-brasileiras foram constituídas e caracterizam a cultura nacional. Por isso, a pesquisa centra-se no movimento evangélico brasileiro e suas divisões, evidenciando as articulações de seu crescimento, tendo como exemplo a trajetória da IURD, em termos religiosos e empresariais, que culminaram na aquisição de uma emissora de televisão, a TV Record. Analisa-se uma entrevista pautada em sessões de descarrego divulgadas pela TV Record e disponibilizada no portal da IURD TV, o que demonstrará as articulações para demonização dos cultos afro-brasileiros, com fortes apelos emocionais e financeiros. Depreende-se que o desrespeito com as religiões afro-brasileiras emerge como um fator contribuinte para o crescimento da IURD no Brasil.

**Palavras-chave:** Religiões Afro-brasileiras; IURD; Mídia.

**1 Introdução**

Este trato trata-se de um recorte de uma pesquisa maior cujo objetivo centrou-se em averiguar como os processos de demonização e simplificação das práticas religiosas afro-brasileiras afetam o crescimento das igrejas evangélicas, especialmente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no Brasil. Parte-se da hipótese de que a simplificação e demonização visam atrair fiéis para a IURD. Tratando-se desta instituição em específico, nota-se que a demonização das práticas religiosas afro-brasileiras empreendida pela IURD está eivada de apelo emocional e financeiro. Além disso, um impulsionador do crescimento do neopentecostalismo na atualidade é a utilização da mídia, em especial a televisiva. Na televisão os cultos e outros programas são exibidos fazendo propaganda da Igreja e também demonizando o culto afro-brasileiro.

Sendo assim, este trabalho procura compreender a postura da IURD ao se referir as religiões afro-brasileiras, a partir de seus programas vinculados na televisão.

Para tanto, foram analisadas de maneira etnográfica algumas sessões de descarrego apresentadas pelos programas da IURD transmitidos na TV Record. Cabe salientar que estes mesmos programas estão disponibilizados no portal da IURD TV. Percebe-se que o desrespeito com as religiões afro-brasileiras é um dos fatores contribuintes para o crescimento da IURD no Brasil.

**2 Referencial teórico**

Esta pesquisa calcou-se no pensamento de Prandi (2006) a fim de compreender a presença das religiões afro-brasileiras no Brasil, seus processos de sincretismo e suas dimensões políticas, simbólicas e ritualísticas. Na análise de Prandi (2023), no cenário brasileiro, em virtude do sincretismo religioso, Exu ganhou diferentes representações, por exemplo, se por um lado Oxalá fora cristianizado e assimilado à figura de Jesus, Exu foi relegado ao inferno, segundo o cristianismo, em semelhança ao diabo. Para Prandi (2023, p. 133), “o sincretismo representa a captura da religião dos orixás dentro de um modelo que pressupõe, antes de mais nada, a existência de dois polos antagônicos que presidem todas as ações humanas: o bem e o mal”.

No tocante ao movimento neopentecostal no Brasil, Mariano (2014) empreende uma perspectiva sociológica sobre as práticas, as crenças e a lógica de funcionamento das igrejas neopentecostais, sobretudo no que tange à IURD. Para o autor, as formas que a IURD continua se expandindo no território brasileiro e, através de diversas mídias – rádio, televisão e programas disponíveis em plataformas virtuais – manifestam cada vez mais a discriminação contra as religiões afro-brasileiras (Mariano, 2004).

Ainda sobre o movimento neopentecostal, na década de 1970, ele alterou a dinâmica cristã no Brasil. Segundo Pierucci (2006), a expansão do crescimento evangélico equivale à manutenção do cristianismo brasileiro, pois o sujeito que deixa o catolicismo romano para uma denominação evangélica, na verdade, não deixa de ser cristão, mesmo que isso implique em uma perspectiva diferenciada cristã. Nas palavras de Perucci (2007, p. 2): “o peso do cristianismo ainda sufoca as outras crenças”.

No seio do movimento pentecostal brasileiro, emergiu o neopentecostalismo que, do pentecostalismo, mantêm a crença no Espírito Santo e a carga emotiva do culto, mas, inovou, nos anos 1970, com o desenvolvimento da teologia da prosperidade (Mariano, 2004). Neste sentido, a teologia da prosperidade enfatiza a vida terrena com promessas de melhorias para o aqui e o agora. Dentre as igrejas neopentecostais, as que mais se destacam são: Igreja Internacional da Graça de Deus; Igreja Nova Vida; Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra; Renascer em Cristo; Igreja Mundial do Poder de Deus; Igreja Novo Destino; Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus; Igreja Maná; Igreja Jesus Freaks; Igreja Bola de Neve; IURD, que emerge como objeto de análise deste estudo.

Desta maneira, a luz do referencial teórico permite visualizar que a IURD é uma das igrejas neopentecostais que mais cresce numericamente e institucionalmente no Brasil. E que um elemento importante para o seu desenvolvimento foi a utilização da mídia. Desta forma, justifica-se o uso desses teóricos a fim de utilizá-los como balizas para demonstrar que a IURD tem grande influência sobre os processos de simplificação e demonização das religiões afro-brasileiras na sociedade.

**3 Metodologia**

Para esta pesquisa, utilizou-se a metodologia da etnografia, ou seja, a descrição densa e minuciosa dos dados coletados e, posteriormente, o processo indutivo de análise. A etnografia é a especialidade da antropologia cuja finalidade é estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e manifestações materiais de suas atividades, ou seja, ela contribui para se entender a forma de descrição da cultura material de um determinado povo. Neste caso, foi utilizada para descrever e, assim analisar, os programas televisionados da IURD.

Para Geertz, praticar etnografia não é somente estabelecer relações, selecionar informantes transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário “o que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma “descrição densa” (GEERTZ, 1989, p. 15).

Neste sentido, a grande preocupação da etnografia é obter uma descrição densa e mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o significado das perspectivas imediatas que eles têm do que eles fazem. Deste modo, o objeto da etnografia é esse conjunto de significantes em termos dos quais os eventos, fatos, ações, e contextos, são produzidos, percebidos e interpretados, e sem os quais não existem como categoria cultural (GEERTZ, 1989).

Justifica-se o uso dessa metodologia, pois a pesquisa trata de analisar como são constituídos os programas televisionados da IURD e como os mesmos tratar e se referem as práticas das religiões afro-brasileiras. Desta forma, foram analisados os programas transmitidos em janeiro de 2023, totalizando 20 programas, com duração variável de 30 minutos à 1hora e 30 minutos.

**4 Resultados e Discussão**

O Brasil é considerado um dos maiores países cristãos-católico romanos. Isso tem a ver com as relações de poder e de dominação que aqui foram impostas pela Coroa Portuguesa, desde o período da colonização. O estabelecimento da hegemonia e dos hábitos culturais europeus solaparam a cultura e as tradições africanas e indígenas, com a imposição do cristianismo. Segundo Prandi (2003), esta hegemonia prevalece até a contemporaneidade.

No âmbito da religião, as manifestações não cristãs eram consideradas pecadoras e demoníacas e, por isso, deveriam ser combatidas. Isso explica a discriminação em relação aos cultos afro, que, para subsistir escamoteava-se com elementos do catolicismo romano, dando origem ao processo de sincretismo religioso entre o cristianismo e as tradições afro (Prandi, 2003).

Essa discriminação em relação às religiões afro-brasileiras continua e, para Prandi (2003), se antes isso era empreendido pelo catolicismo romano, na atualidade, isso ocorre através das igrejas protestantes, sobretudo as neopentecostais, destacando-se a IURD, que está numa crescente tanto no Brasil quanto em regiões da África. A IURD, através do bispo Edir Macedo, seu fundador, é detentora da emissora de televisão Record, que possui uma programação ampla, com destaque para a programação religiosa que claramente hostiliza os cultos e práticas afro-brasileiras.

A TV Record exibe programas com aparato técnico que, em geral, se constituem com baixo investimento financeiro. Os programas demonstram um caráter evangelizador e, comumente, são apresentados por um pastor da IURD, em um estúdio fechado, no formato de um *Talk Show*. As programações contam, muitas vezes, com entrevistas realizadas com fieis, e o objetivo delas consiste na exposição de testemunhos de fé, cura e milagres. Além disso, há programas do tipo jornalísticos, em que são apresentadas matérias com fieis que teriam recebido milagres ou curas por intermédio da fé e da participação na IURD. Quase sempre tais milagres são vinculados aos aspectos econômicos, à saúde ou relações sentimentais e amorosas.

Os programas são exibidos durante à madrugada, das 00:00h às 06:00h com imagens chocantes, por exemplo, exorcismos realizados por pastores da IURD com pessoas que já frequentaram cultos afro-brasileiros. A teologia da prosperidade sempre é relacionada à demonização, ou seja, os malogros econômicos, miséria, fome, desemprego, dívidas entre outros, que resultam da presença de demônios na vida daquelas pessoas, de modo que esse suposto demônio teve acesso àquela pessoa através de algum vínculo com as religiões afro-brasileiras.

Nesse sentido, não seria inútil considerar que a IURD instrumentaliza a mídia não somente para propagar a igreja através da teologia da prosperidade, mas, também, como estratégia para demonização do culto afro-brasileiro e, com isso, obter mais fiéis. Nesse caso, a participação na igreja garantiria melhores condições de vida, em termos econômicos, sentimentais e de saúde, e a expulsão dos demônios seria uma condição *sine qua non* para promover tal melhoria.

A participação nos cultos afro-brasileiras não necessitaria de ser direta, porque, nas concepções da IURD, bastaria que alguém fizesse um “trabalho” contra alguma pessoa para que o demônio a possuísse. Nos programas exibidos na TV Record, enfatiza-se esse tipo de possessão demoníaca, bem como a frequência de pessoas em terreiros de candomblé ou umbanda. Nessa lógica, qualquer relação estabelecida como uma religião afro-brasileira se configura como problema financeiro, amoroso ou de saúde.

Esse tipo de discriminação nos programas televisivos da IURD produz reações adversas na sociedade, pois o palavreado utilizado nos programas emerge como: encosto, espíritos imundos, demônios, mãe de encosto, pai de encosto, feitiçaria, entre outros. Cabe reforçar que os milagres e as curas alcançadas nos cultos da IURD indicam o grau de frequência das pessoas na igreja. Há casos em que se ressalta o abandono de práticas satânicas, isto é, aquelas relacionadas às religiões afro-brasileiras.

Por vezes, os praticantes de culto afro também são inseridos em um universo de pecado de magia e de abominações tais como comer carne humana, carnes cruas, ter relações sexuais em cemitérios e fazer oferendas não apenas de animais, mas também de crianças e de seus próprios filhos.

Mostrar-se-á que a IURD usa de argumentos de caráter mágico, e místico para com os cultos afro-brasileiros, produzindo assim uma visão estereotipada e simplificada das religiões dando a entender que existe apenas uma religião afro e uma forma de pratica dos cultos.

Contudo, não se trata apenas de um culto afro, e sim de cultos. Isto por que tanto não é apenas uma religião, existem tradições distintas, sendo duas enfocadas neste trabalho, a Umbanda e o Candomblé. Além disto, dentro destas tradições existem por diversos motivos ramificações

Observa-se, com frequência, que os apresentadores (e líderes religiosos da referida igreja) falam ao longo da transmissão sobre pacto com Deus e com o diabo. Mas, o pacto com Deus só poderia ser estabelecido por intermédio da IURD, mas o do diabo através das religiões afro-brasileiras. O discurso profanador dos túmulos, do aborto, da antropofagia e das orgias sexuais foram instrumentalizados para que as práticas religiosas afro-brasileiras não fossem aceitas na sociedade, trazendo, nos telespectadores, um sentimento negativo e de revolta contra essas religiões. É esse tipo de imagem que o programa veicula, de modo que, no contexto da IURD, o descarrego e as entrevistas com ex-praticantes das religiões afro-brasileiras funcionam como estratégia para o crescimento do número de fiéis. São propagandas depreciativas e pejorativas que difamam pessoas e cultos afro-brasileiros, na tentativa de demonstrar que a IURD emerge como caminho exclusivo para o encontro com Deus e com a felicidade.

**5 Considerações Finais**

A Constituição do Brasil, em seu 5º artigo diz:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:  
(...)VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;  
VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;  
VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei (BRASIL, 1988).

Por este artigo, a constituição estabelece a liberdade de culto, e mais a garantia de proteção dos locais de culto e da liturgia. Portanto, segundo este artigo, nenhum culto religioso pode ser ofendido.

Contudo, esta pesquisa demonstra que as religiões afro-brasileiras não têm sido respeitadas pela IURD. Sendo inclusive caso de ação pública tais questões. O crescimento da IURD tem base na Teologia da Libertação que ganha força entre as camadas mais simples da população com a promessa de estabilidade financeira e resolução dos mais diversos problemas de ordem terrena, como o amor e a saúde.

Ocorre que, os Orixás, enquanto elemento do Candomblé, também atuam na busca de melhores condições terrenas, dinheiro, relacionamento, saúde entre outros. Neste sentido, esta religião afro-brasileira acaba se tornando uma concorrência para a IURD, logo, acaba sendo alvo da mesma na luta por manter seus fiéis e conquistar tantos outros.

Desta forma, para ampliar alavancar seu crescimento, a IURD tem se utilizado em suas propagandas de um discurso que alia a Teologia da Prosperidade a demonização das religiões afro-brasileiras. Desta forma, as riquezas, a saúde, e todas as coisas prometidas na Teologia, apenas são conseguidas com a conversão para a IURD e o abandono dos terreiros.

Portanto, é justamente aliando a Teologia da Prosperidade à demonização dos cultos afro-brasileiros em sua programação televisiva que a IURD tem alcançado seu crescimento e perpetuando a depreciação às religiões afro-brasileiras.

**Referências**

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. LTC: Rio de Janeiro, 1989.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais:* sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MARIANO, Ricardo. Religião e política no Brasil: ocupação evangélica da esfera pública e laicidade. In: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio O. (orgs.). *Sistema político brasileiro*: uma introdução. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2015. p. 342-355.

PIERUCCI, Antônio F. Apêndice: as religiões no Brasil. In: GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Cia das Letras, 2006. p. 300-323.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2003.

PRANDI, Reginaldo. *Brasil africano*: deuses, sacerdotes, seguidores. São Paulo: Arché, 2023.

1. Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, Pós Graduado em Ensino Religioso pela Faculdade Unida de Vitória, Graduado em História e Pedagogia e atualmente leciona o Componente Curricular de Ensino Religioso na rede municipal de ensino da Prefeitura de Cariacica e Viana - ES. E-mail: Jader-s@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Minas, Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória, Graduada em História e atualmente leciona o Componente Curricular de Ensino Religioso na rede de ensino do Município de Vila Velha -ES. E-mail: [selmarosseto@yahoo.com.br](mailto:selmarosseto@yahoo.com.br)

   [↑](#footnote-ref-2)